



ANÁLISE DE TEXTO

com Fernanda Pessoa

Enem 2022
Exercícios


Exercícios
ENEM 2022

As questões estão ordenadas de acordo com o Parâmetro B, usado no cálculo da TRI.

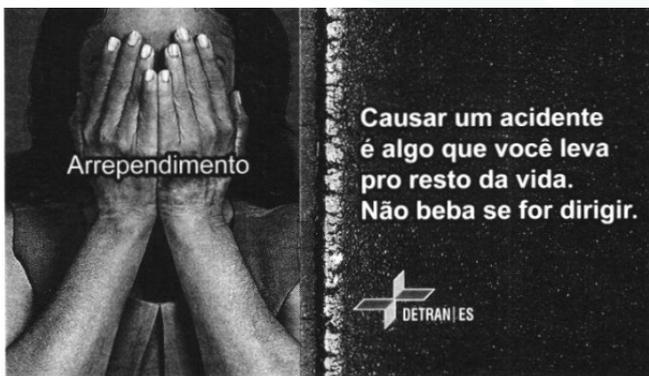
O Parâmetro B é associado à dificuldade da habilidade avaliada na questão. Sendo assim, a questão 1 é a mais fácil e a questão 40 é a mais difícil.

Em uma prova de qualidade, devemos ter questões de diferentes níveis de dificuldade para avaliar adequadamente os participantes em todos os níveis de conhecimento.

PORTUGUÊS

► **H24:** Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

1. Para convencer o público-alvo sobre a necessidade de um trânsito mais seguro, essa peça publicitária apela para o(a)



Disponível em: : www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

- sentimento de culpa provocado no condutor causador de acidentes.
- dano psicológico causado nas vítimas da violência nas estradas.
- importância do monitoramento do trânsito pelas autoridades competentes.
- necessidade de punição a motoristas alcoolizados envolvidos em acidentes.
- sofrimento decorrente da perda de entes queridos em acidentes automobilísticos.

PORTUGUÊS

► **H11:** Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

2. Criado há cerca de 20 anos na Califórnia, o *mountainboard* é um esporte de aventura que utiliza uma espécie de *skate off-road* para realizar manobras similares às das modalidades de

snowboard, surf e do próprio skate. A atividade chegou ao Brasil em 1997 e hoje possui centenas de praticantes, um circuito nacional respeitável e mais de uma dezena de pistas espalhadas pelo país. Segundo consta na história oficial, o *mountainboard* foi criado por praticantes de *snowboard* que sentiam falta de praticar o esporte nos períodos sem neve. Para isso, eles desenvolveram um equipamento bem simples: uma prancha semelhante ao modelo utilizado na neve (menor e um pouco menos flexível), com dois eixos bem resistentes, alças para encaixar os pés e quatro pneus com câmaras de ar para regular a velocidade que pode ser alcançada em diferentes condições. Com essa configuração, o esporte se mostrou possível em diversos tipos de terreno: grama, terra, pedras, asfalto e areia. Além desses pisos, também é possível procurar pelas próprias trilhas para treinar as manobras.

Disponível em: www.webventure.com.br. Acesso em: 19 jun. 2019.

A história da prática do *mountainboard* representa uma das principais marcas das atividades de aventura, caracterizada pela

- competitividade entre seus praticantes.
- atividade com padrões técnicos definidos.
- modalidade com regras predeterminadas.
- criatividade para adaptações a novos espaços.
- necessidade de espaços definidos para a sua realização.

LITERATURA

► **H19:** Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

3. ASSENTAMENTO

Zanza daqui
Zanza pra acolá
Fim de feira, periferia afora
A cidade não mora mais em mim
Francisco, Serafim
Vamos embora

Ver o capim
Ver o baobá
Vamos ver a campina quando flora
A piracema, rios contravim
Binho, Bel, Bia, Quim
Vamos embora

Quando eu morrer
Cansado de guerra
Morro de bem
Com a minha terra:
Cana, caqui
Inhame, abóbora
Onde só vento se semeava outrora
Amplidão, nação, sertão sem fim
Ó Manuel, Miguilim
Vamos embora

BUARQUE, C. *As cidades. Rio de Janeiro: RCA, 1998 (fragmento).*

Nesse texto, predomina a função poética da linguagem. Entretanto, a função emotiva pode ser identificada no verso:

- “Zanza pra acolá”.
- “Fim de feira, periferia afora”.
- “A cidade não mora mais em mim”.
- “Onde só vento se semeava outrora”.
- “Ó Manuel, Miguilim”.

PORTUGUÊS

- **H30:** Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

4. “VIDA PERFEITA” EM REDES SOCIAIS PODE AFETAR A SAÚDE MENTAL

Nas várias redes sociais que povoam a internet, os chamados *digital influencers* estão sempre felizes e pregam a felicidade como um estilo de vida. Essas pessoas espalham conteúdo para milhares de seguidores, ditando tendências e mostrando um estilo de vida sonhando por muitos, como o corpo esbelto, viagens incríveis, casas deslumbrantes, carros novos e alegria em tempo integral, algo bem improvável de ocorrer o tempo todo, aponta Carla Furtado, mestre em psicologia e fundadora do Instituto Felicidade.

A problemática pode surgir com a busca incessante por essa felicidade, que gera efeitos colaterais em quem consome diariamente a “vida perfeita” de outros. Daí vem o conceito de positividade tóxica: a expressão tem sido usada para abordar uma espécie de pressão pela adoção de um discurso positivo, aliada a uma vida editada para as redes sociais. Para manter a saúde mental e evitar ser atingido pela positividade tóxica, o uso racional das redes sociais é o mais indicado, aconselha a médica psiquiatra Renata Nayara Figueiredo, presidente da Associação Psiquiatra de Brasília (APBr).

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2021 (adaptado).

Associada ao ideário de uma “vida perfeita”, a positividade tóxica mencionada no texto é um fenômeno social recente, que se constituiu com base em

- representações estereotipadas e superficiais de felicidade.
- ressignificações contemporâneas do conceito de alegria.
- estilos de vida inacessíveis para a sociedade brasileira.
- atitudes contraditórias de influenciadores digitais.
- padrões idealizados e nocivos de beleza física.

PORTUGUÊS

- **H22:** Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

5.

TEXTO I

A língua não é uma nomenclatura, que se opõe a uma realidade pré-categorizada, ela é que classifica realidade. No léxico, percebe-se, de maneira mais imediata, o fato de que a língua condensa as experiências de um dado povo.

FIORIN, J. L. Língua, modernidade e tradição. Diversitas, n. 2, mar.-set. 2014.

TEXTO II

As expressões coloquiais ainda estão impregnadas de discriminação contra os negros. Basta recordar algumas delas, como passar um “dia negro”, ter um “lado negro”, ser a “ovelha negra” da família ou praticar “magia negra”.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 22 maio 2018.

O Texto II exemplifica o que se afirma no Texto I, na medida em que defende a ideia de que as escolhas lexicais são resultantes de um

- expediente próprio do sistema linguístico que nos apresenta diferentes possibilidades para traduzir estados de coisas.
- ato inventivo de nomear novas realidades que surgem diante de uma comunidade de falantes de uma língua.
- mecanismo de apropriação de formas linguísticas que estão no acervo da formação do idioma nacional.
- processo de incorporação de preconceitos que são recorrentes na história de uma sociedade.
- recurso de expressão marcado pela objetividade que se requer na comunicação diária.

PORTUGUÊS

- **H9:** Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

6. A conquista da medalha de prata por Rayssa Leal, no *skate street* nos Jogos Olímpicos, é exemplo da representatividade feminina no esporte, avalia a âncora do jornal da rede de televisão da CNN. A apresentadora, que também anda de skate, celebrou a vitória da brasileira, que entrou para a história como a atleta mais nova a subir num pódio defendendo o Brasil. “Essa representatividade do esporte nos Jogos faz pensarmos que não temos que ficar nos encaixando em nenhum lugar. Posso gostar de passar notícia e, mesmo assim, gostar de skate, subir montanha, mergulhar, andar de bike, fazer yoga”. Temos que parar de ficar enquadrando as pessoas dentro das regras. A gente vive num padrão no qual a menina ganha boneca, mas por que também não fazer um esporte de aventura? Por que o homem pode se machucar, cair de joelhos, e a menina tem que estar sempre lindinha dentro de um padrão? Acabamos limitando os talentos das pessoas”, afirmou a jornalista, sobre a prática do skate por mulheres.

Disponível em: www.cnnbrasil.com.br. Acesso em: 31 out. 2021 (adaptado).

O discurso da jornalista traz questionamentos sobre a relação da conquista da skatista com a

- conciliação do jornalismo com a prática do skate.
- inserção das mulheres na modalidade skate street.
- desconstrução da noção do skate como modalidade masculina.
- vanguarda de ser a atleta mais jovem a subir no pódio olímpico.
- conquista de medalha nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

+ Anote aqui

LITERATURA

- **H17:** Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

7. O BEBÊ DE TARLATANA ROSA

– [...] Na terça desliguei-me do grupo e caí no mar alto da depravação, só, com uma roupa leve por cima da pele e todos os maus instintos fustigados. De resto a cidade inteira estava assim. É o momento em que por trás das máscaras as meninas confessam paixões aos rapazes, é o instante em que as ligações mais secretas transparecem, em que a virgindade é dúbia e todos nós a achamos inútil, a honra uma caceteação, o bom senso uma fadiga. Nesse momento tudo é possível, os maiores absurdos, os maiores crimes; nesse momento há um riso que galvaniza os sentidos e o beijo se desata naturalmente.

Eu estava trepidante, com uma ânsia de acanalhar-me, quase mórbida. Nada de raparigas do galarim perfumadas e por demais conhecidas, nada do contato familiar, mas o deboche anônimo, o deboche ritual de chegar, pegar, acabar, continuar. Era ignóbil. Felizmente muita gente sofre do mesmo mal no carnaval.

RIO, J. *Dentro da noite. São Paulo: Antíqua, 2002.*

No texto, o personagem vincula ao carnaval atitudes e reações coletivas diante das quais expressa

- consagração da alegria do povo.
- atração e asco perante atitudes libertinas.
- espanto com a quantidade de foliões nas ruas.
- intenção de confraternizar com desconhecidos.
- reconhecimento da festa como manifestação cultural.

PORTUGUÊS

- **H9:** Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

8. Pisoteamento, arrastão, empurra-empurra, agressões, vandalismo e até furto a um torcedor que estava caído no asfalto após ter sido atropelado nas imediações do estádio do Maracanã. As cenas de selvageria tiveram como estopim a invasão de milhares de torcedores sem ingresso, que furaram o bloqueio policial e transformaram o estádio em terra de ninguém. Um reflexo não só do quadro de insegurança que assola o Rio de Janeiro, mas também de como a violência social se embrenha pelo esporte mais popular do país. Em 2017, foram registrados 104 episódios de violência no futebol brasileiro, que resultaram em 11 mortes de torcedores. Desde 1995, quando 101 torcedores ficaram feridos e um morreu durante uma batalha campal no estádio do Pacaembu, autoridades brasileiras têm focado as ações de enfrentamento à violência no futebol em grupos uniformizados, alguns proibidos de frequentar estádios. Porém, a postura meramente repressiva contra torcidas organizadas é ineficaz em uma sociedade que registra mais de 61000 homicídios por ano. “É impossível dissociar a escalada de violência no futebol do panorama de desordem pública, social, econômica e política vivida pelo país”, de acordo com um doutor em sociologia do esporte.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 22 jun. 2019 (adaptado).

Nesse texto, a violência no futebol está caracterizada como um(a)

- problema social localizado numa região do país.
- desafio para as torcidas organizadas dos clubes.
- reflexo da precariedade da organização social no país.
- inadequação de espaço nos estádios para receber o público.
- consequência da insatisfação dos clubes com a organização dos jogos.

LITERATURA

- **H16:** Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

9. FIRMO, O VAQUEIRO

No dia seguinte, à hora em que saía o gado, estava eu debruçado à varanda quando vi o cafuzo que preparava o animal viajeiro:

- Raimundinho, como vai ele?... De longe apontou a palhoça.
- Sim.

O braço caiu-lhe, olhou-me algum tempo comovido; depois, saltando para o animal, levou o polegar à boca fazendo estalar a unha nos dentes: “Às quatro da manhã... Atirei um verso e disse, para bulir com ele: Pega, velho! Não respondeu. Tio Firmo, mesmo velho e doente, não era homem para deixar um verso no chão... Fui ver, coitado!... estava morto. E deu de esporas para que eu não lhe visse as lágrimas.

NETTO, C. In: MARCHEZAN, L. G. (Org.). *O conto regionalista. São Paulo: Martins Fontes, 2009.*

A passagem registra um momento em que a expressividade lírica é reforçada pela

- plasticidade da imagem do rebanho reunido.
- sugestão da firmeza do sertanejo ao arrear o cavalo.
- situação de pobreza encontrada nos sertões brasileiros.
- afetividade demonstrada ao noticiar a morte do cantador.
- preocupação do vaqueiro em demonstrar sua virilidade.

PORTUGUÊS

- **H26:** Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

10. O COMPLEXO DE FALAR DIFÍCIL

O que importa realmente é que o(a) detentor(a) do notável saber jurídico saiba quando e como deve fazer uso desse português versão 2.0, até porque não tem necessidade de alguém entrar numa padaria de manhã com aquela cara de sono falando o seguinte: “Por obséquio, Vossa Senhoria teria a hipotética possibilidade de estabelecer com minha pessoa uma relação de compra e venda, mediante as imposições dos códigos Civil e do Consumidor, para que seja possível a obtenção de 10 pãezinhos em temperatura estável para que a relação pecuniária no valor de R\$ 5,00 seja plenamente legítima e capaz de saciar minha fome matinal?”.

O problema é que temos uma cultura de valorizar quem demonstra ser inteligente ao invés de valorizar quem é. Pela nossa lógica, todo mundo que fala difícil tende a ser mais inteligente do que quem valoriza o simples, e 99,9% das pessoas que estivessem na padaria iriam ficar boquiabertas se alguém fizesse uso das palavras que eu disse acima em plenas 7 da manhã em vez de dizer: “Bom dia! O senhor poderia me vender cinco reais de pão francês?”.

Agora entramos na parte interessante: o que realmente é falar difícil? Simplesmente fazer uso de palavras que a maioria não faz ideia do que seja é um ato de falar difícil? Eu penso que não, mas é assim que muita gente age. Falar difícil é fazer uso do simples, mas com coerência e coesão, deixar tudo amarradinho gramaticalmente falando. Falar difícil pode fazer alguém parecer inteligente, mas não por muito tempo. É claro que em alguns momentos não temos como fugir do português rebuscado, do juridiquês propriamente dito, como no caso de documentos jurídicos, entre outros.

ARAÚJO, H. Disponível em: www.diariojurista.com. Acesso em: 20 nov. 2021 (adaptado).

Nesse artigo de opinião, ao fazer uso de uma fala rebuscada no exemplo da compra do pão, o autor evidencia a importância de(a)

- se ter um notável saber jurídico.
- valorização da inteligência do falante.
- falar difícil para demonstrar inteligência.
- coesão e da coerência em documentos jurídicos.
- adequação da linguagem à situação de comunicação.

PORTUGUÊS

- **H29:** Identificar pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.

11. Ora, sempre que surge uma nova técnica, ela quer demonstrar que revogará as regras e coerções que presidiram o nascimento de todas as outras invenções do passado. Ela se pretende orgulhosa e única. Como se a nova técnica carresse com ela, automaticamente, para seus novos usuários, uma propensão natural a fazer economia de qualquer aprendizagem. Como se ela se preparasse para varrer tudo que a precedeu, ao mesmo tempo transformando em analfabetos todos os que ousassem repeli-la.

Fui testemunha dessa mudança ao longo de toda a minha vida. Ao passo que, na realidade, é o contrário que acontece. Cada nova técnica exige uma longa iniciação numa nova linguagem, ainda mais longa na medida em que nosso espírito é formatado pela utilização das linguagens que precederam o nascimento da recém-chegada.

ECO, U.; CARRIÈRE, J.-C. Não contem com o fim do livro. Rio de Janeiro: Record, 2010 (adaptado).

O texto revela que, quando a sociedade promove o desenvolvimento de uma nova técnica, o que mais impacta seus usuários é a

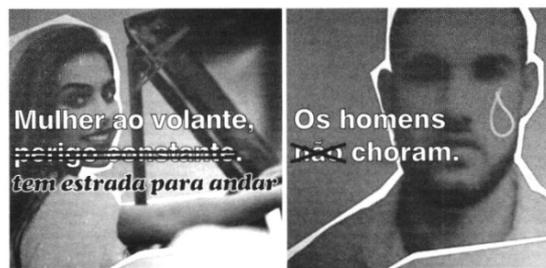
- dificuldade na apropriação da nova linguagem.
- valorização da utilização da nova tecnologia.
- recorrência das mudanças tecnológicas.

- suplantação imediata dos conhecimentos prévios.
- rapidez no aprendizado do manuseio das novas invenções.

PORTUGUÊS

- **H21:** Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

12.



Disponível em: <http://viva-porto.pt>. Acesso em: 24 nov. 2021 (adaptado).

A articulação entre os elementos verbais e os não verbais do texto tem como propósito desencadear a

- identificação de distinções entre mulheres e homens.
- revisão de representações estereotipadas de gênero.
- adoção de medidas preventivas de combate ao sexismo.
- ratificação de comportamentos femininos e masculinos.
- retomada de opiniões a respeito da diversidade dos papéis sociais.

LITERATURA

- **H16:** Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

13. Era o êxodo da seca de 1898. Uma ressurreição de cemitérios antigos — esqueletos redivivos, com o aspecto terroso e o fedor das covas podres.

Os fantasmas estropiados como que iam dançando, de tão trôpegos e trêmulos, num passo arrastado de quem leva as pernas, em vez de ser levado por elas.

Andavam devagar, olhando para trás, como quem quer voltar. Não tinham pressa em chegar, porque não sabiam aonde iam. Expulsos de seu paraíso por espadas de fogo, iam, ao acaso, em descaminhos, no arrastão dos maus fados.

Fugiam do sol e o sol guiava-os nesse forçado nomadismo.

Adelgaçados na magreira cômica, cresciam, como se o vento os levantasse. E os braços afinados desciam-lhes aos joelhos, de mãos abanando.

Vinham escoteiros. Menos os hidrôpicos — de ascite consecutiva à alimentação tóxica — com os fardos das barrigas alarmentes.

Não tinham sexo, nem idade, nem condição nenhuma. Eram os retirantes. Nada mais.

ALMEIDA, J. A. A bagaceira. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1978.

Os recursos composicionais que inserem a obra no chamado “Romance de 30” da literatura brasileira manifestam-se aqui no(a)

- desenho cru da realidade dramática dos retirantes.
- indefinição dos espaços para efeito de generalização.
- análise psicológica da reação dos personagens à seca.
- engajamento político do narrador ante as desigualdades.
- contemplação lírica da paisagem transformada em alegoria.

LITERATURA

- **H17:** Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

14. Vanda vinha do interior de Minas Gerais e de dentro de um livro de Charles Dickens. Sem dinheiro para criá-la, sua mãe a dera, com seus sete anos, a uma conhecida. Ao recebê-la, a mulher perguntou o que a garotinha gostava de comer. Anotou tudo num papel. Mal a mãe virou as costas, no entanto, a fulana amassou a lista e, como uma vilã de folhetim, decretou: “A partir de hoje, você não vai mais nem sentir o cheiro dessas comidas!”.

Vanda trabalhou lá até os quinze anos, quando recebeu a carta de uma prima com uma nota de cem cruzeiros, saiu de casa com a roupa do corpo e fugiu num ônibus para São Paulo.

Todas as vezes que eu e minha irmã a importunávamos com nossas demandas de criança mimada, ela nos contava histórias da infância de gata-borracheira, fazia-nos apertar seu nariz quebrado por uma das filhas da “patroa” com um rolo de amassar pão e nos expulsava da cozinha: “Sai pra lá, peste, e me deixa acabar essa janta”.

PRATA, A. Nu de botas. São Paulo: Cia. das Letras, 2013 (adaptado).

Pela ótica do narrador, a trajetória da empregada de sua casa assume um efeito expressivo decorrente da

- citação a referências literárias tradicionais.
- alusão à inocência das crianças da época.
- estratégia de questionar a bondade humana.
- descrição detalhada das pessoas do interior.
- representação anedótica de atos de violência.

LITERATURA

- **H14:** Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

15. O Recife fervilhava no começo da década de 1990, e os artistas trabalhavam para resgatar o prestígio da cultura pernambucana. Era preciso se inspirar, literalmente, nas raízes sobre as quais a cidade se construiu. Foi aí que, em 1992, com a publicação de um manifesto escrito pelo músico e jornalista Fred Zero Quatro, da banda Mundo Livre S/A, nasceu o mangubeat. O nome vem de “mangue”, vegetação típica da região, e “beat”, para representar as batidas e as influências musicais que o movimento abraçaria a partir dali. Era a hora e a vez de os caranguejos – aos quais os músicos recifenses gostavam de se comparar – mostrarem as caras: o maracatu e suas alfaías se misturaram com as batidas do hip-hop, as guitarras do rock, elementos eletrônicos e o sotaque recifense de Chico Science. A busca pelo novo rendeu uma perspectiva diferente do Brasil ao

olhar para o Recife. A cidade deixou de ser o lugar apenas do frevo e do carnaval, transformando-se na ebulição musical que continua a acontecer mesmo após os 25 anos do lançamento do primeiro disco da Nação Zumbi, Da lama ao caos.

FORCIONI, G. et al. O mangue está de volta. Revista Esquinas, n. 87, set 2019 (adaptado).

Chico Science foi fundamental para a renovação da música pernambucana, fato que se deu pela

- utilização de aparelhos musicais eletrônicos em lugar dos instrumentos tradicionais.
- ocupação de espaços da natureza local para a produção de eventos musicais memoráveis.
- substituição de antigas práticas musicais, como o frevo, por melodias e harmonias inovadoras.
- recuperação de composições tradicionais folclóricas e sua apresentação em grandes festivais.
- integração de referenciais culturais de diferentes origens, criando uma nova combinação estética.

PORTUGUÊS

- **H27:** Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

16. PAPOS

- Me disseram...
- Disseram-me.
- Hein?
- O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
- O quê?
- Digo-te que você...
- O “te” e o “você” não combinam.
- Lhe digo?
- Também não. O que você ia me dizer?
- Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. [...]
- Dispensando as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
- O quê?
- O mato.
- Que mato?
- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem? Pois esqueça-o e para-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
- Se você prefere falar errado...
- Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?

VERISSIMO, L. F. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001 (adaptado).

Nesse texto, o uso da norma-padrão defendido por um dos personagens torna-se inadequado em razão do(a)

- falta de compreensão causada pelo choque entre gerações.
- contexto de comunicação em que a conversa se dá.
- grau de polidez distinto entre os interlocutores.

- d) diferença de escolaridade entre os falantes.
- e) nível social dos participantes da situação.

PORTUGUÊS

- ▶ **H30:** Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

17. São vários os fatores, internos e externos, que influenciam os hábitos das pessoas no acesso à internet, assim como nas práticas culturais realizadas na rede. A utilização das tecnologias de informação e comunicação está diretamente relacionada aos aspectos como: conhecimento de seu uso, acesso à linguagem letrada, nível de instrução, escolaridade, letramento digital etc. Os que detêm tais recursos (os mais escolarizados) são os que mais acessam a rede e também os que possuem maior índice de acumulatividade das práticas. A análise dos dados nos possibilita dizer que a falta de acesso à rede repete as mesmas adversidades e exclusões já verificadas na sociedade brasileira no que se refere a analfabetos, menos escolarizados, negros,

população indígena e desempregados. Isso significa dizer que a internet, se não produz diretamente a exclusão, certamente a reproduz, tendo em vista que os que mais a acessam são justamente os mais jovens, escolarizados, remunerados, trabalhadores qualificados, homens e brancos.

SILVA, F. A. B.; ZIVIANE, P.; GHEZZI, D. R. As tecnologias digitais e seus usos. Brasília; Rio de Janeiro: Ipea, 2019 (adaptado).

Ao analisarem a correlação entre os hábitos e o perfil socioeconômico dos usuários da internet no Brasil, os pesquisadores

- a) apontam o desenvolvimento econômico como solução para ampliar o uso da rede.
- b) questionam a crença de que o acesso à informação é igualitário e democrático.
- c) afirmam que o uso comercial da rede é a causa da exclusão de minorias.
- d) refutam o vínculo entre níveis de escolaridade e dificuldade de acesso.
- e) condicionam a expansão da rede à elaboração de políticas inclusivas.

PORTUGUÊS

- ▶ **H3:** Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

18.

MANUAL DE ORIENTAÇÃO

O primeiro guia prático da Sociedade Brasileira de Pediatria para ajudar pais e pediatras no desafio de educar nativos digitais

TRABALHO DE BASE



Até 2 anos

A criança não deve ser exposta passivamente às telas - TV, tablet, celular, etc. Principalmente durante as refeições e até 2 horas antes de dormir



De 2 a 5 anos

O tempo de exposição às telas deve ser limitado a 1 hora por dia. Essa faixa etária deve ser mais protegida da violência virtual, pois não sabe separar fantasia de realidade



Até 10 anos

Devem ter o acesso controlado a computadores e dispositivos móveis. Crianças de até 10 anos não devem usar TV ou computador no próprio quarto

Disponível em: <https://tab.uol.com.br/>. Acesso em: 25 ago. 2017 (adaptado).

O texto sobre os chamados nativos digitais traz informações com a função de

- a) propor ações específicas para cada etapa da infância.
- b) estabelecer regras que devem ser seguidas à risca.
- c) explicar os efeitos do acesso precoce à internet.
- d) determinar a incorporação de rituais à educação dos filhos.
- e) educar com base em um conjunto de estratégias formativas.

LITERATURA

- **H15:** Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

19. A ESCRAVA

– Admira-me –, disse uma senhora de sentimentos sinceramente abolicionistas —; faz-me até pasmar como se possa sentir, e expressar sentimentos escravocratas, no presente século, no século dezenove! A moral religiosa e a moral cívica aí se erguem, e falam bem alto esmagando a hidra que envenena a família no mais sagrado santuário seu, e desmoraliza, e avilta a nação inteira! Levantai os olhos ao Gólgota, ou percorrei-os em torno da sociedade, eizei-me:

– Para que se deu em sacrifício, o Homem Deus, que ali exalou seu derradeiro alento? Ah! Então não era verdade que seu sangue era o resgate do homem! É então uma mentira abominável ter esse sangue comprado a liberdade!? E depois, olhai a sociedade... Não vedes o abutre que a corrói constantemente!... Não sentis a desmoralização que a enerva, o cancro que a destrói?

Por qualquer modo que encaremos a escravidão, ela é, e sempre será um grande mal. Dela a decadência do comércio; porque o comércio e a lavoura caminham de mãos dadas, e o escravo não pode fazer florescer a lavoura; porque o seu trabalho é forçado.

REIS, M. F. Úrsula outras obras. Brasília: Câmara dos Deputados, 2018.

Inscrito na estética romântica da literatura brasileira, o conto descortina aspectos da realidade nacional no século XIX ao

- revelar a imposição de crenças religiosas a pessoas escravizadas.
- apontar a hipocrisia do discurso conservador na defesa da escravidão.
- sugerir práticas de violência física e moral em nome do progresso material.
- relacionar o declínio da produção agrícola e comercial a questões raciais.
- ironizar o comportamento dos proprietários de terra na exploração do trabalho.

PORTUGUÊS

- **H25:** Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

20. Urgência emocional

Se tudo é para ontem, se a vida engata uma primeira e sai em disparada, se não há mais tempo para paradas estratégicas, caímos fatalmente no vício de querer que os amores sejam igualmente resolvidos num átimo de segundo. Temos pressa para ouvir “eu te amo”. Não vemos a hora de que fiquem estabelecidas as regras de convívio: somos namorados, ficantes, casados, amantes?

Urgência emocional. Uma cilada. Associamos diversas palavras ao AMOR: paixão, romance, sexo, adrenalina, palpitação.

Esquecemos, no entanto, da palavra que viabiliza esse sentimento: “paciência”. Amor sem paciência não vinga. Amor não pode ser mastigado e engolido com emergência, com fome desesperada. É uma refeição que pode durar uma vida.

MEDEIROS, M. Disponível em: <http://porumavidasimples.blogspot.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2017 (adaptado).

Nesse texto de opinião, as marcas linguísticas revelam uma situação distensa e de pouca formalidade, o que se evidencia pelo(a)

- impessoalização ao longo do texto, como em: “se não há mais tempo”.
- construção de uma atmosfera de urgência, em palavras como: “pressa”.
- repetição de uma determinada estrutura sintática, como em: “Se tudo é para ontem”.
- ênfase no emprego da hipérbole, como em: “uma refeição que pode durar uma vida”.
- emprego de metáforas, como em: “a vida engata uma primeira e sai em disparada”.

LITERATURA

- **H17:** Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

21. 10 DE MAIO

Fui na delegacia e falei com o tenente. Que homem amável! Se eu soubesse que ele era tão amável, eu teria ido na delegacia na primeira intimação. [...] O tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. Disse-me que a favela é um ambiente propenso, que as pessoas têm mais possibilidade de delinquir do que tornar-se útil a pátria e ao país. Pensei: se ele sabe disto, porque não faz um relatório e envia para os políticos? O Senhor Jânio Quadros, o Kubstchek, e o Dr. Adhemar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira. Não posso resolver nem as minhas dificuldades.

... O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome também é professora.

Quem passa fome aprende a pensar no próximo, e nas crianças.

JESUS, C. M. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

A partir da intimação recebida pelo filho de 9 anos, a autora faz uma reflexão em que transparece a

- lição de vida comunicada pelo tenente.
- predisposição materna para se emocionar.
- atividade política marcante da comunidade.
- resposta irônica ante o discurso da autoridade.
- necessidade de revelar seus anseios mais íntimos.



Anote aqui

PORTUGUÊS

- **H2:** Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.

22. PROJETO NA CÂMARA DE BH QUER A VACINAÇÃO GRATUITA DE CÃES CONTRA A LEISHMANIOSE

A doença é grave e vem causando preocupação na região metropolitana da capital mineira

Ela é uma doença grave, transmitida pela picada do mosquito-palha, e afeta tanto os seres humanos quanto os cachorros: a leishmaniose. Por ser um problema de saúde pública, a doença pode ganhar uma ação preventiva importante, caso um projeto de lei seja aprovado na Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH). Diante do alto número de casos da doença na Grande BH, a Comissão de Saúde e Saneamento da CMBH aprovou a proposta de realização de campanhas públicas de vacinação gratuita de cães contra a leishmaniose, tema do PL 404/17, apreciado pelo colegiado em reunião ordinária, no dia 6 de dezembro.

Disponível em: <https://revistaencontro.com.br>. Acesso em: 11 dez. 2017.

Essa notícia, além de cumprir sua função informativa, assume o papel de

- fiscalizar as ações de saúde e saneamento da cidade.
- defender os serviços gratuitos de atendimento à população.
- conscientizar a população sobre grave problema de saúde pública.
- propor campanhas para a ampliação de acesso aos serviços públicos.
- responsabilizar os agentes públicos pela demora na tomada de decisões.

LITERATURA

- **H12:** Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

23.

TEXTO I



SILVEIRA, R. *In absentia*, 1983. Instalação, 17ª Bienal de São Paulo. Disponível em: www.bienal.org.br. Acesso em: set. 2016 (adaptado).

TEXTO II

O termo *ready-made* foi criado por Marcel Duchamp (1887-1968) para designar um tipo de objeto, por ele inventado, que

consiste em um ou mais artigos de uso cotidiano, produzidos em massa, selecionados sem critérios estéticos e expostos como obras de arte em espaços especializados (museus e galerias). Seu primeiro *ready-made*, de 1912, é uma roda de bicicleta montada sobre um banquinho (Roda de bicicleta). Ao transformar qualquer objeto em obra de arte, o artista realiza uma crítica radical ao sistema da arte.

Disponível em: www.bienal.org.br. Acesso em: 1 set. 2016 (adaptado).

A instalação *In absentia propõe um diálogo com o ready-made Roda de bicicleta*, demonstrando que

- as formas de criticar obras do passado se repetem.
- a recorrência de temas marca a arte do final do século XX.
- as criações desmistificam os valores estéticos estabelecidos.
- o distanciamento temporal permite a transformação dos referenciais estéticos.
- o objeto ausente sugere a degradação da forma superando o modelo artístico.

PORTUGUÊS

- **H20:** Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

24. AS LÍNGUAS SILENCIADAS DO BRASIL

Para aprender a língua de seu povo, o professor Txaywa Pataxó, de 29 anos, precisou estudar os fatores que, por diversas vezes, quase provocaram a extinção da língua patxôhã. Mergulhou na história do Brasil e descobriu fatos violentos que dispersaram os pataxós, forçados a abandonar a própria língua para escapar da perseguição. “Os pataxós se espalharam, principalmente, depois do Fogo de 1951. Queimaram tudo e expulsaram a gente das nossas terras. Isso constrange o nosso povo até hoje”, conta Txaywa, estudante da Universidade Federal de Minas Gerais e professor na aldeia Barra Velha, região de Porto Seguro (BA). Mais de quatro décadas depois, membros da etnia retornaram ao antigo local e iniciaram um movimento de recuperação da língua patxôhã. Os filhos de Sameary Pataxó já são fluentes – e ela, que se mudou quando já era adulta para a aldeia, tenta aprender um pouco com eles. “É a nossa identidade. Você diz quem você é por meio da sua língua”, afirma a professora de ensino fundamental sobre a importância de restaurar a língua dos pataxós. O patxôhã está entre as línguas indígenas faladas no Brasil: o IBGE estimou 274 línguas no último censo. A publicação *Povos indígenas no Brasil 2011/2016*, do Instituto Socioambiental, calcula 160. Antes da chegada dos portugueses, elas totalizavam mais de mil.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 jun. 2019 (adaptado).

O movimento de recuperação da língua patxôhã assume um caráter identitário peculiar na medida em que

- denuncia o processo de perseguição histórica sofrida pelos povos indígenas.
- conjuga o ato de resistência étnica à preservação da memória cultural.
- associa a preservação linguística ao campo da pesquisa acadêmica.

- d) estimula o retorno de povos indígenas a suas terras de origem.
e) aumenta o número de línguas indígenas faladas no Brasil.

PORTUGUÊS

- **H4:** Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

25.



Disponível em: www.facebook.com/senadofederal.
Acesso em: 9 dez. 2017.

Considerando-se a função social dos posts, essa imagem evidencia a apropriação de outro gênero com o objetivo de

- a) promover o uso adequado de campanhas publicitárias do governo.
b) divulgar o projeto sobre transparência da administração pública.
c) responsabilizar o cidadão pelo controle dos gastos públicos.
d) delegar a gestão de projetos de lei ao contribuinte.
e) assegurar a fiscalização dos gastos públicos.

LITERATURA

- **H1:** Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

26. NOTAS

Soluços, lágrimas, casa armada, veludo preto nos portais, um homem que veio vestir o cadáver, outro que tomou a medida do caixão, caixão, essa, tocheiros, convites, convidados que entravam, lentamente, a passo surdo, e apertavam a mão à família, alguns tristes, todos sérios e calados, padre e sacristão, rezas, aspersões d'água benta, o fechar do caixão, a prego e martelo, seis pessoas que o tomam da essa, e o levantam, e o descem a custo pela escada, não obstante os gritos, soluços e novas lágrimas da família, e vão até o coche fúnebre, e o colocam em cima e traspassam e apertam as correias, o rodar do coche, o rodar dos carros, um a um... Isto que parece um simples inventário eram notas que eu havia tomado para um capítulo triste e vulgar que não escrevo.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 25 jul. 2022.

O recurso linguístico que permite a Machado de Assis considerar um capítulo de *Memórias póstumas de Brás Cubas* como inventário é a

- a) enumeração de objetos e fatos.
b) predominância de linguagem objetiva.
c) ocorrência de período longo no trecho.
d) combinação de verbos no presente e no pretérito.
e) presença de léxico do campo semântico de funerais.

PORTUGUÊS

- **H10:** Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

27. Seis em cada dez pessoas com 15 anos ou mais não praticam esporte ou atividade física. São mais de 100 milhões de sedentários. Esses são dados do estudo *Práticas de esporte e atividade física*, da Pnad 2015, realizado pelo IBGE. A falta de tempo e de interesse são os principais motivos apontados para o sedentarismo. Paralelamente, 73,3% das pessoas de 15 anos ou mais afirmaram que o poder público deveria investir em esporte ou atividades físicas. Observou-se uma relação direta entre escolaridade e renda na realização de esportes ou atividades físicas. Enquanto 17,3% das pessoas que não tinham instrução realizavam diversas práticas corporais, esse percentual chegava a 56,7% das pessoas com superior completo. Entre as pessoas que têm práticas de esporte e atividade física regulares, o percentual de praticantes ia de 31,1%, na classe sem rendimento, a 65,2%, na classe de cinco salários mínimos ou mais. A falta de tempo foi mais declarada pela população adulta, com destaque entre as pessoas de 25 a 39 anos. Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, o principal motivo foi não gostarem ou não quererem. Já o principal motivo para praticar esporte, declarado por 11,2 milhões pessoas, foi relaxar ou se divertir, seguido de melhorar a qualidade de vida ou o bem-estar. A falta de instalação esportiva acessível ou nas proximidades foi um motivo pouco citado, demonstrando que a não prática estaria menos associada à infraestrutura disponível.

Disponível em: www.esporte.gov.br. Acesso em: 9 ago. 2017 (adaptado).

Com base na pesquisa e em uma visão ampliada de saúde, para a prática regular de exercícios ter influência significativa na saúde dos brasileiros, é necessário o desenvolvimento de estratégias que

- a) promovam a melhoria da aptidão da população, dedicando-se mais tempo aos esportes.
b) combatam o sedentarismo presente em parcela significativa da população no território nacional.
c) facilitem a adoção da prática de exercícios, com ações relacionadas à educação e à distribuição de renda.
d) auxiliem na construção de mais instalações esportivas e espaços adequados para a prática de atividades físicas e esportes.
e) estimulem o incentivo fiscal para a iniciativa privada destinar verbas aos programas nacionais de promoção da saúde pelo esporte.

LITERATURA

► **H28:** Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.

28. Ciente de que, no campo da criação, as inovações tecnológicas abrem amplo leque de possibilidades – ao permitir, e mesmo estimular, que o artista explore a fundo, em seu processo criativo, questões como a aleatoriedade, o acaso, a não linearidade e a hipermídia –, Leo Cunha comenta que, no que tange ao campo da divulgação, as alternativas são ainda mais evidentes: “Afinal, é imensa a capacidade de reprodução, multiplicação e compartilhamento das obras artísticas/culturais. Ao mesmo tempo, ganham dimensão os dilemas envolvidos com a questão da autoria, dos direitos autorais, da reprodução e intervenção não autorizadas, entre outras questões”. Já segundo a professora Yacy- Ara Froner, o uso de ferramentas tecnológicas não pode ser visto como um fim em si mesmo. Isso porque computadores, samplers, programas de imersão, internet e intranet, vídeo, televisão, rádio, GPD etc. são apenas suportes com os quais os artistas exercem sua imaginação.

SILVA JR., M. G. *Movidas pela dúvida. Minas faz Ciências, n. 52, dez-fev. 2013 (adaptado).*

Segundo os autores citados no texto, a expansão de possibilidades no campo das manifestações artísticas promovida pela internet pode pôr em risco o(a)

- sucesso dos artistas.
- valorização dos suportes.
- proteção da produção estética.
- modo de distribuição de obras.
- compartilhamento das obras artísticas.

PORTUGUÊS

► **H22:** Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

29.

TEXTO I

PROJETO MURAL ELETRÔNICO DESENVOLVIDO NO INT, SEMELHANTE A UM TOTEM, PROMETE TORNAR O ACESSO À INFORMAÇÃO DISPONÍVEL PARA TODOS

A inclusão de pessoas com deficiência se constituiu um dos principais desafios e preocupações para a sociedade ao longo das últimas décadas. E o uso da tecnologia tem se revelado um aliado fundamental em muitas iniciativas voltadas para essa área. Exemplo disso é uma das recentes criações do Instituto Nacional de Tecnologia (INT) — unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Ali, com o objetivo de que as diferenças entre pessoas não sejam sinônimo de obstáculos no acesso à informação ou na comunicação, engenheiros e tecnólogos vêm trabalhando no desenvolvimento do projeto Mural Eletrônico.

O Mural Eletrônico nasceu da necessidade de promover a inclusão nas escolas. Com interface multimídia e interativa, todos têm a possibilidade de acessar o Mural Eletrônico. Por meio do

equipamento, podem ser disponibilizados vídeos com Libras, leitura sonora de textos, que também estarão acessíveis em uma plataforma de braille dinâmico, ao lado do teclado.

KIFFER, D. *Inclusão ampla e Irrestrita. Rio Pesquisa, n. 36, set. 2016 (adaptado).*

TEXTO II

PROJETO SURDNEWS, DESENVOLVIDO NA UFRJ, GARANTE ACESSO DE SURDOS À INFORMAÇÃO E CONTRIBUI PARA SUA “INCLUSÃO CIENTÍFICA”

Para não permitir que a falta de informação seja um fator para o isolamento e a inacessibilidade da comunidade surda, a jornalista e pesquisadora Roberta Savedra Schiaffino criou o projeto “Surdnews: montando os quebra-cabeças das notícias para o surdo”. Trata-se de uma página no Facebook, com notícias constantemente atualizadas e apresentadas por surdos em Libras, e veiculadas por meio de vídeos.

A ideia de criar o projeto surgiu quando Roberta, ela própria surda profunda, ainda cursava o mestrado. Para isso, ela procurou traçar um diagnóstico do conhecimento informal entre as pessoas com surdez. Ela entrevistou cinquenta alunos surdos do ensino fundamental e viu que eles tinham muita dificuldade de ler, além de não captar a notícia falada. “Isso é muito grave, pois 90% do saber de um indivíduo vem do conhecimento informal, adquirido em feiras científicas, conversas, cinema, teatro, incluindo a mídia, por todas as suas possibilidades disseminadoras”, explica a pesquisadora. “Prezamos pelo conteúdo científico em nossas pautas. Contudo, independentemente disso, nosso principal trabalho é, além de informar e atualizar, fazer com que os textos não sejam empobrecidos no processo de ‘tradução’ e, sim, acessíveis”.

KIFFER, D. *Comunicação sem barreiras. Rio Pesquisa, n. 37, dez. 2016 (adaptado).*

Considerando-se o tema tecnologias e acessibilidade, os textos I e II aproximam-se porque apresentam projetos que

- garantem a igualdade entre as pessoas.
- foram criados por uma pesquisadora surda.
- tiveram origem em um curso de pós-graduação.
- estão circunscritos ao espaço institucional da escola.
- têm como objetivo a disseminação do conhecimento.

PORTUGUÊS

► **H15:** Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

30. ESAÚ E JACÓ

Bárbara entrou, enquanto o pai pegou da viola e passou ao pátio de pedra, à porta da esquerda. Era uma criaturinha leve e breve, saia bordada, chinelinha no pé. Não se lhe podia negar um corpo airoso. Os cabelos, apanhados no alto da cabeça por um pedaço de fita enxovalhada, faziam-lhe um solidéu natural, cuja borla era suprida por um raminho de arruda. Já vai nisto um pouco de sacerdotisa. O mistério estava nos olhos. Estes eram

opacos, não sempre nem tanto que não fossem também lúcidos e agudos, e neste último estado eram igualmente compridos; tão compridos e tão agudos que entravam pela gente abaixo, revolviam o coração e tornavam cá fora, prontos para nova entrada e outro revolvimento. Não te minto dizendo que as duas sentiram tal ou qual fascinação. Bárbara interrogou-as; Natividade disse ao que vinha e entregou-lhe os retratos dos filhos e os cabelos cortados, por lhe haverem dito que bastava.

- Basta, confirmou Bárbara. Os meninos são seus filhos?
- São.

ASSIS, M. *Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.*

No relato da visita de duas mulheres ricas a uma vidente no Morro do Castelo, a ironia — um dos traços mais representativos da narrativa machadiana — consiste no

- a) modo de vestir dos moradores do morro carioca.
- b) senso prático em relação às oportunidades de renda.
- c) mistério que cerca as clientes de práticas de vidência.
- d) misto de singeleza e astúcia dos gestos da personagem.
- e) interesse do narrador pelas figuras femininas ambíguas.

PORTUGUÊS

- ▶ **H4:** Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

31. PALAVRA – As gramáticas classificam as palavras em substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção, prono - me, numeral, artigo e preposição. Os poetas classificam as palavras pela alma porque gostam de brincar com elas, e para brincar com elas é preciso ter intimidade primeiro. É a alma da palavra que define, explica, ofende ou elogia, se coloca entre o significante e o significado para dizer o que quer, dar sentimento às coisas, fazer sentido. A palavra nuvem chove. A palavra triste chora. A palavra sono dorme. A palavra tempo passa. A palavra fogo queima. A palavra faca corta. A palavra carro corre. A palavra “palavra” diz. O que quer. E nunca desdiz depois. As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas em vários pontos. As palavras dizem o que querem, está dito, e pronto.

FALCÃO, A. *Pequeno dicionário de palavras ao vento. São Paulo: Salamandra, 2013 (adaptado).*

Esse texto, que simula um verbete para a palavra “palavra”, constituiu-se como um poema porque

- a) tematiza o fazer poético, como em “Os poetas classificam as palavras pela alma”.
- b) utiliza o recurso expressivo da metáfora, como em “As palavras têm corpo e alma”.
- c) valoriza a gramática da língua, como em “substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção”.
- d) estabelece comparações, como em “As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas”.
- e) apresenta informações pertinentes acerca do conceito de “palavras”, como em “As gramáticas classificam as palavras”.

LITERATURA

- ▶ **H15:** Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

32. A senhora manifestava-se por atos, por gestos, e sobretudo por um certo silêncio, que amargava, que esfolava. Porém desmoralizar escancaradamente o marido, não era com ela.[...]

As negras receberam ordem para meter no serviço a gente *do tal compadre Silveira*: as cunhadas, ao fuso; os cunhados, ao campo, tratar do gado com os vaqueiros; a mulher e as irmãs, que se ocupassem da ninhada. Margarida não tivera filhos, e como os desejasse com a força de suas vontades, tratava sempre bem aos pequenitos e às mães que os estavam criando. Não era isso uma sentimentalidade cristã, uma ternura, era o egoísta e cru instinto da maternidade, obrando por mera simpatia carnal. Quanto ao pai do lote (referia-se ao Antônio), esse que fosse ajudar ao vaqueiro das bestas.

Ordens dadas, o Quinquim referendava. Cada um moralizava o outro, para moralizar-se.

PAIVA, M. O. *Dona Guidinha do Poço. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.*

No trecho do romance naturalista, a forma como o narrador julga comportamentos e emoções das personagens femininas revela influência do pensamento

- a) capitalista, marcado pela distribuição funcional do trabalho.
- b) liberal, buscando a igualdade entre pessoas escravizadas e livres.
- c) científico, considerando o ser humano como um fenômeno biológico.
- d) religioso, fundamentado na fé e na aceitação dos dogmas do cristianismo.
- e) afetivo, manifesto na determinação de acolher familiares e no respeito mútuo.

LITERATURA

- ▶ **H16:** Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

33. Mas seu olhar verde, inconfundível, impressionante, iluminava com sua luz misteriosa as sombrias arcadas superciliares, que pareciam queimadas por ela, dizia logo a sua origem cruzada e decantada através das misérias e dos orgulhos de homens de aventura, contadores de histórias fantásticas, e de mulheres caladas e sofredoras, que acompanhavam os maridos e amantes através das matas intermináveis, expostas às feras, às cobras do sertão indecifrável, ameaçador e sem fim, que elas percorriam com a ambição única de um “pouso” onde pudessem viver, por alguns dias, a vida ilusória de família e de lar, sempre no enalço dos homens, enfebrados pela procura do ouro e do diamante.

PENNA, C. *Fronteira. Rio de Janeiro: Tecnoprint, s/d.*

Ao descrever os olhos de Maria Santa, o narrador estabelece correlações que refletem a

- caracterização da personagem com mestiça.
- construção do enredo de conquistas da família.
- relação conflituosa das mulheres e seus maridos.
- nostalgia do desejo de viver como os antepassados.
- marca de antigos sofrimentos no fluxo de consciência.

PORTUGUÊS

- **H22:** Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

34.

TEXTO I



Disponível em: <https://amigodobicho.wordpress.com/>.
Acesso em: 10 dez. 2017.

TEXTO II

Nas ruas, na cidade e no parque Ninguém nunca prendeu o Delegado. O vaivém de rua em rua e sua longa vida são lembrados e recontados. Exemplo de sobrevivência, liderança, inteligência canina, desde pequenininho seu focinho negro e seus olhos delineados desenharam um mapa mental olfativo-visual de Lavras. Corria de quem precisava correr e se aproximava de quem não lhe faria mal, distinguia este daquele. Assim, tornou-se um cão comunitário. Nunca se soube por que escolheu a rua, talvez lhe tenham feito mal dentro de quatro paredes. Idoso, teve câncer e desapareceu. O querido foi procurado pela cidade inteira por duas protetoras, mas nunca encontrado.

COSTA, A. R. N. Viver o amor aos cães: Parque Francisco de Assis. Carmo do Cachoeira: Irdin, 2014 (adaptado).

Os dois textos abordam a temática de animais de rua, porém, em relação ao Texto I, o Texto II

- problematiza a necessidade de adoção de animais sem lar.
- valida a troca afetiva entre os pets adotados e seus donos.
- reforça a importância da campanha de adoção de animais.
- exalta a natureza amigável de cães e de gatos.
- promove a campanha de adoção de animais.

PORTUGUÊS

- **H18:** Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

35. Morte lenta ao luso infame que inventou a calçada portuguesa. Maldito D. Manuel I e sua corja de tenentes Eusébios. Quadrados de pedregulho irregular socados à mão. À mão! É claro que ia soltar, ninguém reparou que ia soltar? Branco, preto, branco, preto, as ondas do mar de Copacabana. De que me servem as ondas do mar de Copacabana? Me deem chão liso, sem protuberâncias calcárias. Mosaico estúpido. Mania de mosaico. Joga concreto em cima e aplaina. Buraco, cratera, pedra solta, bueiro- bomba. Depois dos setenta, a vida se transforma numa interminável corrida de obstáculos. A queda é a maior ameaça para o idoso. “Idoso”, palavra odienta. Pior, só “terceira idade”. A queda separa a velhice da senilidade extrema. O tombo destrói a cadeia que liga a cabeça aos pés. Adeus, corpo. Em casa, vou de corrimão em corrimão, tateio móveis e paredes, e tomo banho sentado. Da poltrona para a janela, da janela para a cama, da cama para a poltrona, da poltrona para a janela. Olha aí, outra vez, a pedrinha traiçoeira atrás de me pegar. Um dia eu caio, hoje não.

TORRES, F. Fim. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

O recurso que caracteriza a organização estrutural desse texto é o(a)

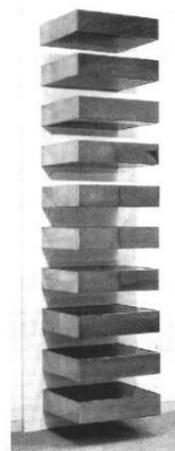
- justaposição de sequências verbais e nominais.
- mudança de eventos resultante do jogo temporal.
- uso de adjetivos qualificativos na descrição do cenário.
- encadeamento semântico pelo uso de substantivos sinônimos.
- inter-relação entre orações por elementos linguísticos lógicos.

LITERATURA

- **H13:** Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.

36.

TEXTO I



JUDD, D. Sem título. 1969. Disponível em: <https://dasartes.com.br>. Acesso em: 16 jun. 2022.

TEXTO II

Embora não fosse um grupo ou um movimento organizado, o Minimalismo foi um dos muitos rótulos (incluindo estruturas primárias, objetos unitários, arte ABC e *Cool Art*) aplicados pelos críticos para descrever estruturas aparentemente simples que alguns artistas estavam criando. Quando a arte minimalista começou a surgir, muitos críticos e um público opinativo julgaram-na fria, anônima e imperdoável. Os materiais industriais pré-fabricados frequentemente usados não pareciam “arte”.

DEMPSEY, A. Estilos, escolhas e movimentos. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 (adaptado).

De acordo com os textos I e II, compreende-se que a obra minimalista é uma

- representação da simplicidade pelo artista.
- exploração da técnica da escultura cubista.
- valorização do cotidiano por meio da geometria.
- utilização da complexidade dos elementos formais.
- combinação de formas sintéticas no espaço utilizado.

PORTUGUÊS

► **H23:** Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

37. É ruivo? Tem olhos azuis? É homem ou mulher? Usa chapéu? Quem jogou *Cara a Cara* na infância sabe de cor o roteiro de perguntas para adivinhar quem é o personagem misterioso do seu oponente.

Agora, o jogo está prestes a ganhar uma nova versão. A designer polonesa Zuzia Kozerska-Girard está desenvolvendo uma variação do *Guess Who?* (nome do *Cara a Cara* em inglês), em que as personalidades do tabuleiro são, na verdade, mulheres notáveis da história e da atualidade, como a artista Frida Kahlo, a ativista Malala Yousafzai, a astronauta Valentina Tereshkova e a aviadora Amelia Earhart. O *Who's She?* (“Quem é ela?”, em português) traz, no total, 28 mulheres que representam diversas profissões, nacionalidades e idades.

A ideia é que, em vez de perguntar sobre a aparência das personagens, as questões sejam direcionadas aos feitos delas: ganhou algum Nobel, fez alguma descoberta? Para cada personagem há um cartão com fatos divertidos e interessantes sobre sua vida. Uma campanha entrou no ar com o objetivo de arrecadar dinheiro para desenvolver o *Who's She?*. A meta inicial era reunir 17 mil dólares. Oito dias antes de a campanha acabar, o projeto já angariou quase 350 mil dólares.

A chegada do jogo à casa do comprador varia de acordo com a quantidade doada – quanto mais você doou, mais rápido vai poder jogar.

Disponível em: www.super.abril.com.br. Acesso em: 4 dez. 2018 (adaptado).

Ao divulgar a adaptação do jogo para questões relativas a ações e habilidades de mulheres notáveis, o texto busca

- contribuir para a formação cidadã dos jogadores.
- refutar modelos estereotipados de beleza e elegância.
- estimular a competitividade entre potenciais compradores.

- exemplificar estratégias de arrecadação financeira pela internet.
- desenvolver conhecimentos lúdicos específicos dos tempos atuais.

LITERATURA

► **H12:** Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.

38.

TEXTO I



EL GRECO. Laocoonte. Óleo sobre tela, 1,37cm x 1,72cm. National Gallery of Art, Washington, Estados Unidos, circa 1610-1614. Disponível em: <https://images.nga.gov>. Acesso em: 28 jun 2019 (adaptado).

TEXTO II

Essa impressionante obra apresenta o sacerdote Laocoonte sendo punido pelos deuses por tentar alertar os troianos da ameaça do Cavalo de Troia, que escondia um grupo de soldados gregos. Enviadas pelos deuses, serpentes marinhas são vistas matando Laocoonte e seus dois filhos como forma de punição.

KAY, A. In: FARTHING, S. (Org.). Tudo sobre arte. Rio de Janeiro: Sextante, 2011 (adaptado).

Produzida no início do século XVII, a obra maneirista distingue-se pela

- representação da nudez masculina.
- distorção ao representar a figura humana.
- evocação de um fato da cultura clássica grega.
- presença do tema da morte como punição da família.
- utilização da perspectiva para integrar os diferentes planos.

PORTUGUÊS

► **H3:** Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.

39.

Ela era linda. Gostava de dançar, fazia teatro em São Paulo e sonhava ser atriz em Hollywood. Tinha 13 anos quando ganhou uma câmera de vídeo – e uma irmã.

As duas se tornaram suas companheiras de experimentações. Adolescente, Elena vivia a criar filminhos e se empenhava em dirigir a pequena Petra nas cenas que inventava. Era exigente com a irmã. E acreditava no potencial da menina para satisfazer seus arroubos de diretora precoce. Por cinco anos, integrou algumas das melhores companhias paulistanas de teatro e participou de preleções para filmes e trabalhos na TV. Nunca foi chamada. No início de 1990, Elena tinha 20 anos quando se mudou para Nova York para cursar artes cênicas e batalhar uma chance no mercado americano. Deslocada, ansiosa, frustrada após alguns testes de elenco malsucedidos, decepcionada com a ausência de reconhecimento e vitimada por uma depressão que se agravava com a falta de perspectivas, Elena pôs fim à vida no segundo semestre. Petra tinha 7 anos. Vinte anos depois, é ela, a irmã caçula, que volta a Nova York para percorrer os últimos passos da irmã, vasculhar seus arquivos e transformar suas memórias em imagem e poesia.

Elena é um filme sobre a irmã que parte e sobre a irmã que fica. É um filme sobre a busca, a perda, a saudade, mas também sobre o encontro, o legado, a memória. Um filme sobre a Elena de Petra e sobre a Petra de Elena, sobre o que ficou de uma na outra e, essencialmente, um filme sobre a delicadeza.

VANUCHI, C. *Época*, 19 out. 2012 (adaptado).

O texto é exemplar de um gênero discursivo que cumpre a função social de

- narrar, por meio de imagem e poesia, cenas da vida das irmãs Petra e Elena.
- descrever, por meio das memórias de Petra, a separação de duas irmãs.
- sintetizar, por meio das principais cenas do filme, a história de Elena.
- lançar, por meio da história de vida do autor, um filme autobiográfico.
- avaliar, por meio de análise crítica, o filme em referência.

PORTUGUÊS

- **H1:** Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.

40. SER CRONISTA

Sei que não sou, mas tenho meditado ligeiramente no assunto.

Crônica é um relato? É uma conversa? É um resumo de um estado de espírito? Não sei, pois antes de começar a escrever para o *Jornal do Brasil*, eu só tinha escrito romances e contos.

E também sem perceber, à medida que escrevia para aqui, ia me tornando pessoal demais, correndo o risco de em breve publicar minha vida passada e presente, o que não pretendo. Outra coisa notei: basta eu saber que estou escrevendo para jornal, isto é, para algo aberto facilmente por todo o mundo, e não para um livro, que só é aberto por quem realmente quer, para que, sem mesmo sentir, o modo de escrever se transforme. Não é que me desagrade mudar, pelo contrário. Mas queria que fossem mudanças mais profundas e interiores que não viessem a se refletir no escrever. Mas mudar só porque isso é uma coluna ou uma crônica? Ser mais leve só porque o leitor assim o quer? Divertir? Fazer passar uns minutos de leitura? E outra coisa: nos meus livros quero profundamente a comunicação profunda comigo e com o leitor. Aqui no Jornal apenas falo com o leitor e agrada-me que ele fique agradaado. Vou dizer a verdade: não estou contente.

LISPECTOR, C. In: *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No texto, ao refletir sobre a atividade de cronista, a autora questiona características do gênero crônica, como

- relação distanciada entre os interlocutores.
- articulação de vários núcleos narrativos.
- brevidade no tratamento da temática.
- descrição minuciosa dos personagens.
- público leitor exclusivo.



Anote aqui

GABARITO:

1. [A]

A figura de uma mulher cobrindo o rosto com as mãos e a palavra “arrependimento” que a acompanha traduzem o sentimento de culpa que é reforçado na segunda metade da peça publicitária, quando alerta sobre as consequências emocionais que advêm do ato de causar um acidente sob efeito do álcool. Assim, é correta a opção [A].

2. [D]

É correta a opção [D], pois, para desenvolver a prática do mountainboard, os praticantes de snowboarding, que sentiam falta da atividade em períodos sem neve, tiveram que usar a criatividade para adaptar o esporte a novos tipos de terreno.

3. [C]

A função emotiva caracteriza-se pela subjetividade traduzindo a visão pessoal de quem elabora a mensagem e uso discurso na primeira pessoa do singular, como o verso transcrito na opção [C]: “A cidade não mora mais em mim”.

4. [A]

O autor associa a propagação de notícias de digital influencers que, aparentemente, vivem a felicidade e a alegria constante no seu dia a dia, a sensações de frustração vivenciadas por todos os usuários que não conseguem atingir esse grau de realização pessoal: “busca incessante por essa felicidade, que gera efeitos colaterais em quem consome diariamente a “vida perfeita” de outros”. Assim, é correta a opção [A].

5. [D]

Expressões citadas no texto II, “dia negro” e “ovelha negra”, entre outras, demonstram que a língua retrata a incorporação de preconceitos oriundos de um longo processo escravagista que se refletem ainda na realidade de hoje, exemplificando o que se afirma no texto I, conforme mencionado em [D].

6. [C]

Ao criticar estereótipos que ligam comportamentos a figuras femininas ou a masculinas (“o homem pode se machucar e ficar de joelhos” e “menina tem que ficar sempre lindinha”), o discurso da jornalista tem como objetivo contrariar o conceito de que o skate é uma modalidade exclusivamente masculina”, como se afirma em [C].

7. [B]

Depois de associar o carnaval a comportamentos imorais, devassos e criminosos, o personagem confessa que sente impulsos irrepresíveis de fazer o mesmo, regozijando-se ao perceber que muitos sentem o mesmo que ele: “eu estava trepidante, com uma ânsia de acanalhar-me quase mórbida”, “Felizmente muita gente sofre do mesmo mal no carnaval”. Assim, é correta a opção [B].

8. [C]

Além de informar sobre episódios de violência no futebol brasileiro e a ineficácia de postura meramente repressiva contra torcidas organizadas, já que, por ano, a sociedade registra mais de 61000 homicídios, o texto reproduz opinião de especialista no assunto: “É impossível dissociar a escalada de violência no futebol do panorama de desordem pública, social, econômica e política vivida pelo país”. Assim, é correta a opção [C].

9. [D]

É correta a opção [D], pois a fala do vaqueiro, ao noticiar a morte de seu tio Firmo, revela comoção pela perda de alguém de quem muito gostava e com quem compartilhava o gosto pela composição de cantares ao desafio: “olhou-me algum tempo comovido”, “e deu de esporas para que eu não lhe visse as lágrimas”.

10. [E]

Ao fazer uso de uma fala rebuscada no exemplo da compra do pão, o autor ridiculariza a situação do falante para ressaltar a importância de adequação da linguagem ao contexto em que se estabelece a comunicação: “é que o(a) detentor(a) do notável saber jurídico saiba quando e como deve fazer uso desse português”. Assim, é correta a opção [E].

11. [A]

No último parágrafo do texto, o autor afirma que cada nova técnica exige um aprendizado ainda maior do que o que antecedeu, pois fomos formatados para aceitar as mudanças como se fossem definitivas. Ou seja, quando a sociedade promove o desenvolvimento de uma nova técnica, o que mais impacta seus usuários é a dificuldade na apropriação da nova linguagem, como transcrito em [A].

12. [B]

Ao alterar as frases que acompanham as imagens de uma mulher e de um homem, “mulher no volante perigo constante” e “os homens não choram”, o autor tem como objetivo refletir sobre conceitos preestabelecidos e moldados por rótulos sociais de gênero, como se afirma em [B].

13. [A]

A geração de 1930, também conhecida como neorrealista e inserida na segunda fase do modernismo brasileiro, propôs-se a denunciar problemas sociopolíticos que atingiam a sociedade brasileira. José Américo de Almeida, em “A Bagaceira”, narra o sofrimento do nordestino retirante sujeito à estrutura social arcaica dos engenhos, entre dois períodos de seca. Assim, é correta a opção [A].

14. [E]

O fato de descrever a violência com que fora tratada na infância e adolescência de forma galhofeira, como se os maus tratos não a tivessem afetado na idade adulta, podemos concluir que, pela ótica do narrador, a trajetória da empregada de sua casa assume um efeito expressivo decorrente da representação anedótica de atos de violência. Assim, é correta a opção [E].

15. [E]

O próprio texto enfatiza a mistura de influências usada por Science na renovação da música pernambucana. Maracatu, hip-hop, rock e música eletrônica influenciaram a formação do mangubeat.

16. [B]

A divergência entre os dois interlocutores acontece em função da colocação pronominal da norma-padrão em situação de próclise ou ênclise (“Me disseram... Disseram-me”, “me entenderem. Ou entenderem-me?”) e também inadequação do uso dos pronomes em “Digo-te que você”. No entanto, o uso da norma-padrão da língua defendida por um dos personagens torna-se

inadequada pelo caráter elitista que assume no contexto de uma conversa informal, como se menciona em [B].

17. [B]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

Apenas a alternativa [B] está correta. O trecho demonstra que marcadores sociais da diferença, tais como classe, raça e gênero, possuem relação com o acesso desigual às redes. Assim, a expansão digital não é um fenômeno democrático, pois não atinge da mesma forma todos os indivíduos.

A alternativa [A] está incorreta pois não há, no trecho selecionado, afirmações que permitam concluir que o desenvolvimento econômico seria uma solução para ampliar o uso da rede. Da mesma maneira, a alternativa [E] está incorreta pois não é possível concluir, a partir do trecho selecionado, que a expansão das redes estaria condicionada à elaboração de políticas inclusivas.

A alternativa [C] está incorreta pois o trecho não afirma que a exclusão das redes é causa da exclusão de minorias, mas sim que ambas as coisas estão relacionadas. É importante ter em mente que nem toda correlação é uma relação de causa e efeito. Ainda, o trecho destaca que a internet possui um papel de reprodução das desigualdades sociais, o que se justifica no trecho: “Isso significa dizer que a internet, se não produz diretamente a exclusão, certamente a reproduz”.

A alternativa [D] está incorreta pois os pesquisadores confirmam o vínculo entre diferentes níveis de escolaridade e dificuldade de acesso às redes, o que se justifica no trecho: “A análise dos dados nos possibilita dizer que a falta de acesso à rede repete as mesmas adversidades e exclusões já verificadas na sociedade brasileira no que se refere a analfabetos, menos escolarizados [...]”.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

Segundo os autores, as desigualdades socioeconômicas da população brasileira refletem-se também no acesso à internet da camada mais carente da sociedade, que não tem “conhecimento de seu uso, acesso à linguagem letrada, nível de instrução, escolaridade, letramento digital”. Desta forma, os pesquisadores questionam a crença de que o acesso à informação é igualitário e democrático, como transcrito em [B].

18. [A]

A frase que acompanha o título Manual de Orientação esclarece que o objetivo do material é ajudar pais e pediatras a educarem nativos digitais, aqueles que nasceram e cresceram com as tecnologias digitais presentes em suas rotinas diárias, para lidarem com as novas tecnologias. O manual propõe o uso de determinadas estratégias para crianças até dois anos, de dois a cinco e até dez, ou seja, propõem ações específicas para cada etapa da infância, como assinalado em [A].

19. [B]

Maria Firmina dos Reis, autora de “Úrsula outras obras”, desenvolve uma narrativa que parece romper com a tradicional visão do negro difundida nos romances da época, ao denunciar a condição das mulheres e do negro na sociedade do século XIX. Ou seja, aponta a hipocrisia do discurso conservador na defesa da escravidão, o que colide com conceitos cristãos do próprio colonizador. Assim, é correta a opção [B].

20. [E]

O uso de expressões metafóricas, como “a vida engata uma primeira e sai em disparada” e “Amor não pode ser mastigado e engolido com emergência” e “uma refeição que pode durar uma vida” expressa a opinião da autora que questiona a urgência de determinados comportamentos relativos às relações amorosas na atualidade. Assim, é correta a opção [E].

21. [D]

A referência à amabilidade do tenente que pretendia passar a imagem de homem compreensivo e conhecedor das causas do sofrimento dos moradores da comunidade é irônica, pois o fato de ele associar a delinquência ao ambiente da favela revela o preconceito da sociedade brasileira. Assim, é correta a opção [D].

22. [C]

A notícia alerta para a gravidade da doença leishmaniose, que afeta humanos e animais, o que poderia ser amenizado através de uma campanha de vacinação gratuita de cães, iniciativa que ainda está em trâmite de aprovação na CM de Belo Horizonte. Ou seja, além de cumprir a sua função informativa, a notícia tem como objetivo conscientizar a população sobre o grave problema, como mencionado em [C].

23. [C]

A questão sugere uma ligação entre as obras de 1912 e 1983. A ligação possível é o diálogo a partir da retomada estética que a obra de 1983 fez da obra de 1912.

24. [B]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

A língua patxôhã, cujo processo de extinção passa pela aculturação a qual foram submetidos os povos nativos brasileiros, desde a colonização, faz parte do conjunto identitário do povo pataxó. Recuperá-la é uma forma de preservar a memória desse povo, contribuindo para a sua resistência étnica no país.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

A resistência do povo pataxó que, depois de se ter dispersado e ser forçado a abandonar a própria língua para poder sobreviver, retorna ao espaço original onde o projeto de ensinar a sua língua aos outros falantes assume um caráter identitário, “Você diz quem você é por meio da sua língua”, conjugando o ato de resistência étnica à preservação da memória cultural. Assim, é correta a opção [B].

25. [B]

A imagem, divulgada em post do Facebook, reproduz um outdoor em que se questiona o custo da própria peça publicitária. Iluminado por três holofotes, que realçam a importância da sua visualização por parte do público, solicita sua opinião sobre o assunto, o que permite deduzir que tem como objetivo divulgar o projeto sobre transparência da administração pública, como transcrito em [B].

26. [C]

Os dados de pesquisas sobre para a prática regular de exercícios por parte das várias parcelas sociais brasileiras revelam uma relação direta entre escolaridade e renda na realização de esportes ou

atividades físicas, pois a classe mais privilegiada pratica mais esporte. Assim, é necessário o desenvolvimento de estratégias que facilitem a adoção da prática de exercícios, com ações relacionadas à educação e à distribuição de renda, como transcrito em [C].

27. [B]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Artes]

Proteger a produção estética é garantir o respeito aos direitos autorais de uma obra. No cenário web esse controle é muito difícil, tendo em vista a facilidade de reprodução e compartilhamento.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

Segundo Leo Cunha, embora as inovações tecnológicas abram amplo espaço para criação e exposição de atividades culturais, a expansão de possibilidades pode ocasionar problemas à preservação de direitos autorais e reprodução de obras não autorizada. Também a professora Yacy-Ara Frone destaca o aspecto positivo de a internet ser usada como ferramenta para que os artistas possam trabalhar a sua imaginação e não como um fim em si mesmo. Assim, é correta a opção [C].

28. [E]

É correta a opção [E], pois tanto o texto I, que apresenta o Projeto Mural Eletrônico, desenvolvido no Instituto Nacional de Tecnologia, como o texto II, que informa sobre o projeto “Surdonews”, desenvolvido pela jornalista Roberta Schiaffino, apresentam projetos que têm como objetivo a disseminação do conhecimento.

29. [D]

No excerto que reproduz o início do romance Esaú e Jacó, o narrador descreve detalhadamente a vidente, apresentando-a como uma sacerdotisa, cujos olhos revelam sentimentos e intenções contraditórios e que fascinam as duas mulheres que a visitam: “lúcidos e agudos”, mas também “compridos”, como sinônimo de inquisidores e maliciosos. Também a descrição do vestuário, “chinelinha no pé” e “fita enxovalhada”, revela a singeleza com que se apresentava às visitantes. Se lembrarmos a personagem Capitu de “Dom Casmurro”, dotada de um misto de simplicidade e astúcia, podemos concluir que um dos traços mais representativos da narrativa machadiana, e presente também no excerto, consiste no misto de singeleza e astúcia dos gestos da personagem, como transcrito em [D].

30. [B]

Ao considerar o termo “palavra” como sujeito de ações dotadas de sentimentos e emoções, como “chora”, “dorme”, “passa”, “queima”, “corta” e “corre”, a escritora Adriana Falcão utiliza o recurso expressivo da metáfora, como em “As palavras têm corpo e alma”, conforme transcrito em [B].

31. [C]

Expressões como “ninhada”, “cru instinto da maternidade” e “pai do lote” exemplificam o zoomorfismo, técnica literária com que os autores naturalistas descreviam os personagens sujeitos a um contexto social ou a uma origem genética de que não podiam escapar. Ou seja, o autor naturalista projeta nas suas obras uma visão cientificista com base no determinismo biológico. Assim, é correta a opção [C].

32. [E]

O narrador descreve os olhos de Maria Rita perscrutando o seu fluxo de consciência, em que apareciam memórias de um tempo em que “mulheres caladas e sofredoras... acompanhavam os maridos e amantes através das matas intermináveis”, “no encaço dos homens, enfebrados pela procura do ouro e do diamante”. Assim, o narrador estabelece correlações que refletem a marca de anti-gos sofrimentos no fluxo de consciência, como transcrito em [E].

33. [A]

Enquanto o texto I tem como objetivo conscientizar a população da necessidade de adoção de cães e gatos de rua, o texto II narra a história de um cão que preferiu viver nas ruas, estabelecendo contato esporádico com humanos, talvez por ter sido maltratado dentro de alguma casa, ou seja, o texto III problematiza a necessidade de adoção de animais sem lar, como mencionado em [A].

34. [A]

No texto, predominam sequências de orações absolutas, (“Me deem chão liso, sem protuberâncias calcárias”, “A queda separa a velhice da senilidade extrema”), orações coordenadas (“Joga concreto em cima e aplaina”), quase sempre justapostas a frases nominais, (“Mosaico estúpido. Buraco, cratera, pedra solta, bueiro-bomba.”). Assim, é correta a opção [A], pois o segmento apresenta justaposição de sequências verbais e nominais, recurso utilizado por Fernanda Torres em seu livro de estreia na arte literária, “Fim”.

35. [C]

Apenas a alternativa [C] é correta. Galeano demonstra o significado de amigo em dois contextos diferentes, nos subúrbios de Havana e em Caracas, detalhando o contexto da capital venezuelana, com pana e llave. O primeiro, pana, na associação com panadería (padaria) e a metáfora do amigo como um alimento para a alma. Por sua vez, o de llave denotativamente como llave (chave), na construção da significação como um lugar de confiança e refúgio: “[...] quando vivia em Buenos Aires, en los tiempos del terror, él llevaba cinco llaves, de cinco casas, de cinco amigos: las llaves que lo salvaron”.

36. [E]

A obra de Judd – no texto I – usa de formas tridimensionais – sintéticas – inseridas no espaço utilizado para compor o efeito artístico desejado. Tal característica é típica do Minimalismo.

37. [A]

Segundo o texto, a designer polonesa Zuzia Kozerska-Girard está desenvolvendo uma variação do jogo Guess Who?, o Who’s She?, em que as personalidades do tabuleiro são mulheres notáveis. Ao invés de perguntar sobre a aparência das personagens, como acontece em Guess Who?, as questões são direcionadas aos feitos delas na história e na atualidade a fim de contribuir para a formação cidadã dos jogadores, como transcrito em [A].

38. [B]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Artes]

El Greco, ícone da arte maneirista, apesar de usar uma temática da Antiguidade Clássica – Grécia – abandona uma das principais características clássicas da representação artística: a fidelidade às formas humanas. As figuras humanas da obra estão nitidamente deformadas.

VARIAÇÃO DE NOTAS TRI - ENEM 2022

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

A pintura de El Greco reproduz uma cena em que serpentes, enviadas pelo deus Apolo, matam o sacerdote Laocoonte e seus dois filhos. Embora use temática clássica, as figuras distorcidas e em tom de mármore, iluminadas por uma luz irreal, contrariam características renascentistas revelando incorporação de técnicas típicas do maneirismo. Assim, é correta a opção [B].

39. [E]

Trata-se de uma resenha, pois o texto tem como objetivo descrever o filme “Elena”, ao mesmo tempo em que o autor emite a sua opinião crítica sobre o assunto. Assim, é correta a opção [E].

40. [C]

É correta a opção [C], pois, ao longo do texto, Clarice Lispector faz várias reflexões sobre as características de uma crônica, manifestando o seu desagrado por, como cronista, ter de tratar de forma breve assuntos que considera profundos como os que são desenvolvidos nas suas obras: “Fazer passar só mais uns momentos de leitura?”, “nos meus livros quero profundamente a comunicação com o leitor”.

+ Anote aqui

Acertos	Mínimo	Máximo	Diferença
1	270,6	320,9	50,3
2	270,6	349,3	78,7
3	270,9	365,8	94,9
4	271,1	391,8	120,7
5	271,3	404,2	132,9
6	273,3	421,0	147,7
7	273,8	434,9	161,1
8	273,1	450,2	177,1
9	275,5	459,2	183,7
10	280,8	471,4	190,6
11	284,5	481,9	197,4
12	282,6	492,5	209,9
13	302,3	503,5	201,2
14	308,9	513,4	204,5
15	326,0	526,8	200,8
16	316,3	533,5	217,2
17	351,9	542,3	190,4
18	350,6	552,5	201,9
19	396,0	559,7	163,7
20	405,2	568,6	163,4
21	439,0	578,7	139,7
22	450,8	582,6	131,8
23	472,6	593,0	120,4
24	490,9	599,3	108,4
25	501,1	614,3	113,2
26	515,6	620,3	104,7
27	524,7	632,1	107,4
28	537,1	642,1	105,0
29	543,0	646,2	103,2
30	553,0	654,7	101,7
31	560,6	666,1	105,5
32	574,8	677,4	102,6
33	578,9	688,5	109,6
34	597,0	698,0	101,0
35	602,4	708,4	106,0
36	624,8	721,8	97,0
37	631,1	730,3	99,2
38	653,3	742,9	89,6
39	664,7	754,5	89,8
40	676,1	761,2	85,1



Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.